

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Os sentidos atribuídos à queixa escolar por professoras(es) do ensino fundamental I

[Autor 1º] Bianca Aguiar da Silva

UFCAT- IBIOTEC - Curso de Psicologia

Bolsista CNPQ

bianca_silva@discente.ufcat.edu.br

[Co-Autor 2º] Janaína Cassiano Silva

UFCAT – IBIOTEC- Curso de Psicologia e PPGEDUC

janacassiano@ufcat.edu.br

GT 8: Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação.

INTRODUÇÃO

Historicamente nota-se que a dimensão sócio-histórica da queixa escolar foi negligenciada por diversos profissionais que se propunham a atender crianças e/ou adolescentes com dificuldades no contexto escolar (Souza, 2020). Tal fato se evidencia, inclusive, na própria denominação originalmente atribuída a este fenômeno: “fracasso escolar”. Ao falar de fracasso escolar, associa-se esse acontecimento apenas à esfera individual, assim, essa concepção desvia a responsabilidade das políticas educacionais e instituições escolares para as próprias crianças, que passam a ser vistas como incapazes (Collares; Moysés, 1994).

Por volta de 1980, houve uma ruptura com o que vinha sendo estudado e produzido sobre as queixas escolares (Patto, 2022). Nesse momento, os pesquisadores passam a criticar o caráter individualizante dessa perspectiva e este processo reflexivo culmina na substituição do termo “fracasso” por “queixa escolar”. É importante elucidar que a alteração do nome não é simplesmente estética, ela expressa uma transformação teórica e ético-política.

Segundo Souza (2005), o entendimento e o atendimento de muitos psicólogos ainda se baseia em uma perspectiva que atua a serviço da exclusão social da criança encaminhada, visto

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



que associa a queixa a questões emocionais e intelectuais de modo a culpabilizar a criança e sua família. Lemos (2014, p.286) afirma que a partir das “racionalidades medicalizantes o crescente mercado da saúde, da educação e da segurança encontra na normalização um mecanismo de silenciamento da produção da diferença e de controle de qualquer prática de resistência civil na sociedade contemporânea”.

Souza (2006, p.314) ressalta que a queixa escolar “[...] tem, em seu centro, o processo de escolarização. [...] Seu cenário principal, no qual surge, é o universo escolar”. Diante da centralidade da escola no processo de produção da queixa escolar, o professor torna-se um personagem central na compreensão deste fenômeno. Assim, partindo do pressuposto que a perspectiva adotada pelas/os docentes tende a conduzir a uma determinada forma de intervir, torna-se imprescindível identificar e problematizar as concepções e percepções das/os professoras/es acerca das crianças com queixa escolar.

Desse modo, o objetivo do presente trabalho é identificar e analisar, à luz da Teoria Histórico-Cultural, o sentido atribuído à queixa escolar por profissionais da educação a partir dos artigos científicos publicados e disponíveis na *SciELO* e/ou periódicos CAPES. Por consequência, objetiva-se que a partir das publicações selecionadas e analisadas seja possível produzir um panorama acerca das concepções das(os) educadoras(es) quanto à queixa escolar, assim como sobre o modo como esta temática tem sido investigada e analisada no contexto nacional.

DESENVOLVIMENTO

Com o intuito de mapear os trabalhos interessados nos sentidos atribuídos por educadores(as) à queixa escolar, foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados *SciELO* e periódicos CAPES. Para isso, foram usados, de forma combinada, os seguintes descritores: “queixa escolar”, “fracasso escolar”, professores, educadores, profissionais, sentidos, “histórico-cultural” e concepções. Foram selecionados as publicações que preenchiam os seguintes critérios: ser um artigo científico; ter sido publicado a partir de 2007, ano de publicação da obra *Orientação à Queixa Escolar* (Souza, 2007) que representa um marco para

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



a área; ter como metodologia a obtenção e análise de dados empíricos, seja por meio de entrevistas, grupos focais, encontros, formulário ou outros instrumentos; ter como participantes profissionais da educação. Ressaltamos que utilizamos esta denominação pois os estudos tratavam de professores(as), coordenadores(as), pedagogos(as), assistentes técnico pedagógicos(as).

A partir disso, foram encontradas 459 publicações, entretanto, após a seleção apenas 17 desses artigos foram mantidos. Durante a seleção encontramos e descartamos muitos estudos cujo objetivo era identificar e analisar as concepções e percepções de pais, psicólogos e da própria criança encaminhada, sobre a queixa escolar. Além disso, também foram identificados artigos cujo método propunha analisar as concepções de queixa escolar exclusivamente a partir dos relatórios de encaminhamento e /ou prontuários de serviços de saúde.

Primeiramente, a fim de conhecer a materialidade na qual os estudos se ancoram, os artigos foram sistematicamente analisados quanto a localização de seus participantes, ano de publicação, instrumento utilizado, fundamentação teórica demarcada, categoria profissional das(os) educadoras(es) participantes e tipo de escola na qual trabalham.

No que se refere à localização geográfica, nota-se que sete pesquisas foram realizadas no sul, seguida de cinco na região sudeste, enquanto nas regiões norte e nordeste houve, respectivamente, dois trabalhos em cada, e na região centro-oeste não localizamos estudos. Vale pontuar que uma das pesquisas não apresenta nenhum indício acerca do estado e/ou região dos participantes. Em relação ao ano de publicação identificou-se maior número de publicações entre 2014 e 2020, intervalo no qual em todos os anos houve publicação, totalizando 15 artigos científicos. Os demais (dois) foram publicados em 2010 e 2011.

No que tange a fundamentação teórica, observou-se uma lacuna na maioria dos artigos, visto que apenas cinco destes expressaram nitidamente a adoção de uma teoria para a sustentação da análise. Assim, três indicaram como referencial teórico a Análise do Discurso de Michel Pêcheux, dois apontaram a Psicologia Histórico-Cultural e treze não delimitaram especificamente aporte teórico. Já sobre os instrumentos utilizados, houve significativa predominância da entrevista, sendo citada por treze estudos. Além dela, foram usados

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



questionários em quatro trabalhos; análise de documentos em três; realização de grupos focais em uma pesquisa e encontros em outro estudo. Algumas pesquisas se utilizaram de mais de um instrumento, por isso a somatória dos instrumentos ultrapassa o número de artigos selecionados.

Entre os educadores participantes das pesquisas, há um predomínio das(os) professoras(es) (n=16), entretanto há também trabalhos cujos participantes compõem mais de uma categoria profissional. Assim, há ainda participantes que ocupam a coordenação (n=3), a assistência técnico-pedagógica (n=2), a orientação (n=2), e a direção (n=2). No que tange o tipo de instituição na qual a(o) participante está vinculado, houve expressivo predomínio da escola pública, mencionada em 17 artigos. Já as escolas privadas estiveram presentes em dois estudos.

Por fim, quanto ao resultado, enfatiza-se a presença insistente de discursos individualizantes de culpabilização dos próprios estudantes, atribuindo a causa das queixas escolares a falta de interesse, empenho, atenção e disciplina, ou a existência de problemas emocionais. Outro discurso que se repete é a associação desse fenômeno a contextos de famílias pobres ou, supostamente, desestruturadas. Assim, notou-se a reprodução de discursos patologizantes que estigmatizam os estudantes com dificuldades de aprendizagem. Além disso, a associação a problemas biológicos, a terceirização das responsabilidades das escolas e o paradigma médico da normatividade também estão entre os resultados alcançados pelos artigos aqui mencionados. Por outro lado, três dos artigos também pontuaram o aparecimento das práticas pedagógicas e políticas educacionais na fala das(os) educadoras(es) e da compreensão de multicausalidade das queixas escolares.

CONCLUSÕES

Na atualidade nota-se que muitas(os) educadoras(es) conservam ainda concepções tradicionais sobre a queixa escolar que culminam na estigmatização e/ou medicalização das crianças/adolescentes com dificuldades escolares. Desse modo, evidencia-se uma lacuna na formação docente e a urgência de instrumentalizar as(os) educadoras(es) a partir da inclusão da queixa escolar na formação docente, visando proporcionar uma compreensão contextualizada desse fenômeno e, conseqüentemente, maior preparo e melhor manejo em sala de aula.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



REFERÊNCIAS

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. **Série ideias**, v. 23, p. 25-31, 1994.

LEMONS, Flávia Cristina Silveira. A medicalização da educação e da resistência no presente: disciplina, biopolítica e segurança. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 3, p. 485-492, 2014.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. 1º ed.1990. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/932> Acesso em: 10 ago. 2025.

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2020. 1ºed. 2007. Disponível em: <https://orientacaoaqueixaescolar.ip.usp.br/livro/livro-oqe/> Acesso em: 10 ago. 2025

SOUZA, Beatriz de Paula. Orientação à queixa escolar: considerando a dimensão social. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 26, n. 2, p. 312-319, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hQ8G5rFxW3zfJP6wCfSHpcN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 jul. 2025.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Prontuários revelando os bastidores do atendimento psicológico à queixa escolar. **Estilos da clínica**, v. X, n. 18, p.82-107, 2005. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v10n18/v10n18a08.pdf> Acesso em: 20 jul. 2025.

Realização:



Apoio:

